

O PAPEL DO PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS

Tainara Holanda*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal discutir a importância da atuação do Pedagogo no âmbito empresarial, como também, desmistificar a ideia de que um Pedagogo não pode trabalhar em empresas por ter a imagem sempre vinculada às salas de aula, a alunos e escolas. O presente trabalho recupera o processo histórico da educação brasileira, que sempre se baseou em uma educação burguesa para o modo de produção capitalista. Para situar os fundamentos da Pedagogia Empresarial foca-se o século XIX, com a revolução industrial, os meios de produção se desenvolveram de forma muito rápida, e muitos países, por não estarem preparados, sofreram economicamente e socialmente por não terem mão de obra qualificada. Nesse contexto de enfrentamento das demandas profissionais é que o Pedagogo surgiu no ambiente neotecnista para orientar de forma adequada, o desenvolvimento de projetos e qualificação de funcionários, trabalhando como mediador de ações educacionais dentro das empresas.

Palavras chave: Educação, Pedagogia Empresarial, Qualificação, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aponta que o pedagogo empresarial pode auxiliar no processo de desenvolvimento de estratégias que permitam ao indivíduo o desenvolver-se profissionalmente, no uso de instrumentos que capacitarão o funcionário para um melhor rendimento e propondo medidas para o seu melhor desempenho, obtendo assim um aumento na produtividade tanto pessoal quanto organizacional.

Trabalhar com pessoas tornou-se uma atividade diferente, pois hoje em plena Era da Informação as empresas enfrentam um desafio na administração de pessoas e nesse impasse de mudanças e competitividade das empresas é necessária uma nova estrutura organizacional e formativa.

A pedagogia deixou de ser vista apenas como mais uma disciplina da área de educação, agora ela apresenta-se no mercado de forma mais ampla, buscando suprir assim as necessidades da sociedade e das empresas, onde o pedagogo pode atuar na área de recursos humanos, desenvolvimento e

treinamento, recrutamento e seleção, desenvolvimento e gerenciamento dentre outras áreas. O pedagogo tem a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento profissional do funcionário através de sua performance e assim dar condições a esse profissional de exercer um papel significativo do desenvolvimento dos empregados.

O Pedagogo pode atuar em uma empresa tendo uma visão ampla, uma vez que sua formação consiste em bases que se fundamentam na própria psicologia, na sociologia, filosofia, história e na gestão de recursos humanos, materiais e financeiros.

Portanto esse trabalho vem ressaltar a importância da atuação do pedagogo em uma empresa, ressaltando seu papel como mediador, seu perfil e competência para desempenhar funções pedagógicas e metodológicas.

EDUCAÇÃO, PEDAGOGIA E SUAS MODALIDADES

A educação tem como objetivo possibilitar a prática social humana, ao passo que transmite conhecimentos balizados em culturas e valores e, com isso, possibilita a produção de novos conhecimentos. Na sociedade contemporânea têm sido assinaladas várias modificações que se refletem claramente na área educacional e para acompanhar essas alterações, governos e educadores se empenham em uma nova concepção de educação compatível com esse momento.

As mudanças sofridas pela sociedade no decorrer dos tempos, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores, resultando no comprometimento do processo ensino aprendizagem. Baseado nessa questão mostra-se necessária a busca de uma nova visão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de formas didáticas de promoção do processo ensino- aprendizagem.

Ao ingressar no curso de pedagogia, a maioria dos discentes possui uma visão superficial da área de atuação do pedagogo, não sabendo ao certo a que este se propõe formar. No cotidiano do curso, observa-se em conversas informais sobre o espaço de atuação deste profissional, e muito se fala sobre a diversidade de possibilidades de exercício dessa função do pedagogo que é produzir e difundir conhecimentos no campo da educação.

O discurso é que ele precisa ser capaz de atuar em diversas áreas educativas e de compreender a educação como um fenômeno cultural, social e psíquico complexo, e ainda ser capaz de produzir e difundir conhecimentos no campo educacional. Para ser um pedagogo é preciso ter capacidade de planejamento e execução de planos, dinamismo, além de saber comunicar e transmitir ideias. Este profissional precisa estar preparado para enfrentar com criatividade e competência.

No espaço profissional, o pedagogo não está habilitado somente a atuar na sala de aula, sendo amplo o seu espaço de atuação. Importantes empresas estão contratando pedagogos para as mais variadas funções na área de recursos humanos e ou para prestar consultoria em várias outras áreas.

O conceito de pedagogia mais generalizado é o que faz referências a ciência da educação social das pessoas e grupos, por um lado, e por outro, a partir de uma vertente educativa, o individual socializa-se dentro e fora da instituição escolar e, por isso, a educação social deve efetivar em todos os contextos nos quais se desenvolve a vida do ser humano.

Como afirma Ortega (1999), sabemos que há muito mais educação fora do que dentro do sistema escolar e que este deverá procurar sempre o objetivo da educação “ao longo da vida”. A educação social deve, antes de mais, ajudar a ser e a conviver com os outros: aprender a ser com os outros e a viver juntos em comunidade. Portanto, os objetivos que persegue a educação social poderiam sintetizar-se no contributo para que o indivíduo se integre no meio social que o envolve, mas com capacidade crítica para o melhor e o transformar.

De acordo com Libâneo (2002, p. 28), os indivíduos se deparam ao longo da vida com diferentes formas de aprendizagem entre as quais cita-se:

- Aprendizagem formal: claramente estruturada, propiciada por entidades que pertencem ao chamado sistema formal de educação e treinamento, reconhecido por entidades governamentais, oferecendo certificação;
- Aprendizagem não formal: visivelmente estruturada, propiciada por instituição que não pertencem ao chamado sistema formal de educação e treinamento como associações, ONGs e a própria empresa;
- Aprendizagem informal: que acontece em lugares não estruturados para esse fim; ela ocorre ao longo de toda a vida, adquirida através de contatos pessoais, observação de situações, uso do computador, etc.

Apesar de haver várias modalidades de educação e de aprendizagens, é a educação formal que tem recebido maior significação no contexto social, embora hoje já se valorize as demais modalidades, sem contudo dar a elas um aparato comparável ao da educação formal.

Por outro lado, Gadotti adverte que, apesar de tantos avanços no campo tecnológico, a educação ainda demanda se adequar aos novos requisitos que esse novo tempo impõe:

Neste começo de um novo milênio a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações. (GADOTTI, 2000p.46)

Estamos vivendo em um período de transformações e são nítidas que vêm ocorrendo no âmbito da economia, da cultura e do social. O século XXI está caracterizado pelo processo de globalização com mudanças na economia, no sistema de produção e na oferta de emprego, o que ocasiona intensas transformações em todos os setores da sociedade.

Como consequência, a vida social e produtiva tem cobrado inúmeras possibilidades formativas, com formas inovadoras de formar cidadão, sendo assim há necessidade de profissionais da educação com novos perfis, capazes de articular trabalho pedagógico aos campos de outras ciências, de modo a atender às peculiaridades do contexto atual.

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM TEMPOS DE MUDANÇAS

Pimenta (2005) entende que a educação não só retrata e produz a sociedade, mas projeta a sociedade desejada, vinculando profundamente a educação como prática pedagógica no desafio de responder às demandas que o contexto lhe coloca, bem como o possibilitar inúmeras transformações.

No início, o curso de pedagogia teve como vocação a formação de professores primários, mas com o tempo a realidade foi mostrando outras possibilidades. Por longos anos o pedagogo foi visto como um profissional para trabalhar somente na área da docência, tais como coordenação, direção entre outras áreas escolares.

Fala-se muito na pedagogia em espaços não escolares, sobre o que pensa o aluno, sobre o que é ser pedagogo e qual o seu desejo quanto a sua futura atuação, Diante dessas afirmações é que se tem como objetivo identificar as possibilidades de atuação em vários espaços de atuação profissional para pedagogo, tais como: empresas, ONG's, escolas profissionalizantes, movimentos popular e, enquanto outros, em sua minoria, percebem o curso como preparação para a docência em salas de aula.

Como afirma Monteiro, o movimento de definição do campo de ação do pedagogo e de sua respectiva formação não se dá de forma unânime:

Por ser este o espaço onde se dá tal formação, buscando localizá-lo no contexto das políticas nacionais para a formação de professores, entendidas como resultado das relações que se estabelecem em cada momento histórico, entre educação e sociedade, e das lutas que se travam entre as propostas oficiais para o curso de pedagogia e o movimento dos educadores (2005,p. 344).

O profissional não tinha antes precisão na definição de suas funções e como licenciado não havia um campo exclusivo e específico. Para a docência, o principal campo de atuação era o curso normal que formava professores primários, onde qualquer profissional com diploma de curso superior poderia lecionar.

Nos dias atuais, deparamos com a pluralidade sócio-cultural e facilidade de troca e permutas conceituais. Originalmente a Pedagogia está ligada ao ato de condução do saber, o que não significa, necessariamente, que este saber esteja estritamente reduzido a função da docência, a espaços escolares, mas em qualquer prática educativa que se faça necessária num ambiente, mesmo que não seja escolar.

Novamente Gadotti situa assim esse momento:

Neste começo de um novo milênio a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações. (GADOTTI, 2000 p. 56)

O que distingue o pedagogo das outras profissões é a facilidade de dominar determinados saberes que em determinadas situações transforma e assegura a formação ética dos saberes, pois tem uma estrutura com formação filosófica, humanística e técnica sólida em que desenvolve a capacidade de atuação junto aos recursos humanos da empresa. Embora, ainda, dificilmente encontra-se um pedagogo atuando em outras formas de trabalhos, por exemplo, em empresas mesmo que esse trabalho refira-se à educação, razão porque o curso de pedagogia passa por processo de adequação as novas propostas curriculares,

Kuenzer (2006) entende ainda que o curso deva construir caminhos interdisciplinares que articulem os conhecimentos relativos ao trabalho

pedagógico aos campos de outras ciências de modo a formar profissionais da educação com novos perfis, capazes, por exemplo, de atuar com as novas tecnologias, com as diferentes mídias e linguagens, como na participação social, com o lazer, com programas de inclusão dos culturalmente diversos, dos portadores de necessidades especiais, e outras inúmeras possibilidades formativas que a vida social e produtiva tem demandado em decorrência do regime de acumulação flexível. .

E neste sentido Libâneo (2005) afirma que as práticas educativas não se restringem à escola ou à família. Elas ocorrem em todos os contextos e âmbitos da existência individual e social humana, de modo institucionalizado ou não, sob várias modalidades.

O gestor empresarial tem o dever de desempenhar um trabalho de assistência aos demais componentes da empresa, em forma de acompanhamento para buscar ações participativas através de uma gestão integrada com vistas a mudar o perfil da empresa, atendendo assim as expectativas dos funcionários e mostrando que o gestor não é apenas um agente fiscalizador.

Diante dos novos contextos o pedagogo tem uma função especial que é de desempenhar o papel de motivador, articulador, mediador entre diferentes instâncias do sistema organizacional, não esquecendo-se do crescimento pessoal dos funcionários. Assim, o pedagogo deve interagir, ouvir e interpretar as necessidades no espaço aonde acontece o trabalho em equipe.

O pedagogo encontra-se diante de um desafio que é a qualidade social dentro do meio corporativo, qualidade essa que é entendida como “busca da interação do indivíduo consigo mesmo, a visão do todo, a percepção da vida, do ser humano com todas as suas complexidades e sua colocação dentro da sociedade. (Ribeiro 2003, p 18,19).

Todas as conquistas no âmbito educacional surgiram com as transformações dos outros setores, ou seja, os outros setores estão interligados e uma ação num deles influencia os demais. E os profissionais da

educação visam a transformação social, com a reestruturação produtiva que tem aberto novas ocupações, o que possibilita ao educador se movimentar fora de seu habitat natural que era somente a escola.

Segundo Harvey, o mais interessante na atual situação é a maneira como o capitalismo está se tornando cada vez mais organizado através da dispersão, da mobilidade geográfica e das respostas flexíveis nos mercados de trabalho, nos processos de trabalho e nos mercados de consumo, tudo isso acompanhado por pesadas doses de inovação tecnológica, de produto e institucional. (1992, p. 151).

O CONTEXTO DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Atualmente, vem-se constatando nas empresas o discurso da ação participativa, como forma de gestão democrática e fala-se muito da gestão participativa e gestão empresarial no trabalho coletivo, visando a qualidade de trabalho, bem como sua eficácia.

Observa-se que em algumas empresas poucos são os funcionários que tiveram a atitude de fazer a leitura ou estudo sobre o assunto, o que mostra que a alienação imposta aos funcionários, precisa ser analisada e combatida para que a empresa seja democrática. Nestas empresas, alguns gestores simplesmente possuem uma ideologia dominante, e agem como se o funcionário não soubesse pensar e refletir .

O fenômeno da globalização provocou mudanças muito profundas na sociedade e como não poderia deixar de ser, também no âmbito empresarial. Nas empresas essas mudanças ocasionaram novas reestruturações organizacionais, a chamada reengenharia produtiva, ou seja, as empresas tem investido na preparação e formação continuada, que antes era privilégio do ambiente educacional.

A acumulação de capital tornou-se flexível e por isso as empresas tem que saber conviver com um mercado vulnerável e imprevisível. Os funcionários

ainda convivem em um contexto do desemprego estrutural com a exigência de uma maior qualidade e produtividade que acaba levando a exaustão.

Diante desses desafios é questionado que tipo de profissional pode ser enquadrado no perfil que as empresas buscam para auxiliar na reorganização do seu espaço. Com a nova reestruturação do capital, existe a necessidade de que as entidades ligadas a produção de bens e serviços pensem na área educacional e mais precisamente no trabalho do pedagogo, pois é um agente voltado para o desenvolvimento do ser humano como um todo e não apenas econômico.

Segundo Caldeira, o pedagogo atende a atual demanda pois, o perfil exigido requer: “O sujeito reflexivo, capaz de atuar na intersubjetividade consensual e reciprocidade interativa”, o qual “é requisitado a dar continuidade a sua identidade constituída”. (2002, p. 150).

Com a formação acadêmica, o pedagogo tem várias possibilidades de cooperar nesse espaço, procurando contribuir na qualidade social e humana das pessoas em serviço. Esse tipo de atividade não está voltado ao incremento da produtividade ou do lucro, embora isso seja consequência do processo, mas a potencialidade deste espaço como um lugar de aprendizagem permanente, convivência democrática e cidadania.

Observamos que hoje o que move o meio empresarial não é mais a mão-de-obra e nem o capital mais a capacidade do profissional, visando a qualificação do funcionário dentro da empresa para atuar na área de treinamento, planejamento e capacitação pois esse é o foco empresarial. No ambiente contemporâneo empresarial exigem mais autonomia do funcionário, a empresa não busca mais a pessoa que faz o trabalho mecanizado mas sim funcionário pensante e criativo e que seja flexível aos tempos atuais.

Com as exigências do mercado as empresas estão observando a necessidade de um pedagogo no meio empresarial visando a qualidade dos serviços prestados, de forma consciente as empresas estão abrindo as portas para que o profissional da área de educação possa solucionar problemas e

elaborar projetos e assim mudarem seu comportamento e produzindo com qualidade no lado profissional e pessoal.

Para alcançar um bom resultado dentro da empresa é necessário que o profissional observe o que está em desequilíbrio e isso exige vontade, criatividade e envolvimento porque é uma relação de respeito do comportamento humano.

Hoje grandes empresas contam com o Pedagogo empresarial o que facilitou o desempenho dos funcionários, redução da rotatividade e melhoria da imagem da empresa. O pedagogo oferece instrumentos para o indivíduo desvendar a realidade, ele fornece informações teóricas e faz com que o sujeito tenha condições para interferir na realidade. Em muitas situações encontramos nas empresas profissionais experientes, outros com níveis mais elevados mas que não possuem condições de socializar com as demais áreas, centralizando o procedimento de produção, perdendo a contribuição prática e estagnando a organização da empresa.

Em algumas empresas utilizam-se de estratégias de classificação o que requer que o profissional tenha maior responsabilidade e conhecimento, porque além do seu trabalho específico, é necessário que ele entenda todo o programa de produção. O pedagogo deixa de ser o orientador do século XIX, apresentando-se como agente de transformação para atuar nas diversas áreas.

Verifica-se hoje, uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal. (LIBÂNEO, 2002, p.28).

Mas para o Pedagogo auxiliar na questão de preparação de funcionários no meio empresarial é necessário que ele tenha conhecimentos amplos relacionado a pessoa humana, para que sua orientação seja eficaz no solucionar de problemas individuais, sociais e espirituais. Um dos papéis do Pedagogo é experimentar na prática, elaborar hipóteses, princípios e atividades, investigar todas as dificuldades referentes ao funcionário, ao chefe e ao ambiente.

Mas para que a produtividade seja alcançada é necessária a colaboração dos seus funcionários, dispendo-se a desempenhar as suas funções com qualidade, pois os consumidores estão cada vez mais exigentes em relação ao que consomem, e utilizar principalmente trabalho em equipe para ressaltar valores morais, como: humildade, respeito, cooperação e diálogo.

O pedagogo, em relação a empresa, por ser um gestor está ligado às ações que envolvem aprendizado e com isso vinculado as mudanças de comportamento, ou seja, não é suficiente aprender o conhecimento, mas é necessário colocá-lo em prática. Mas para que isso aconteça o pedagogo tem a missão de dar-lhes a formação básica que possam aprender novas atitudes e soluções para modificarem seus hábitos e, baseado nesse fato, os funcionários irão refletir em suas práticas nas empresas e estimulá-los a que busquem um melhor desempenho profissional, e a empresa observar se está estimulando a colaboração das pessoas nas decisões que são tomadas. E o meio corporativo é um local educativo pois ele é constituído por pessoas com capacidade para criar.

No local de trabalho, o pedagogo empresarial deve estar sempre trabalhando atividades educacionais para manter um ambiente agradável e profissionais sempre qualificados. De acordo com Paulo Freire em seu livro Pedagogia do oprimido, o opressor precisa de uma teoria para tornar possível a ação da opressão, deste modo o oprimido também precisa da teoria para sua ação de liberdade, que deve ser pautada principalmente na confiança no povo e na fé dos homens, para que assim seja menos difícil o amar.

Franco (1995), menciona que a educação e os conhecimentos são fundamentais para o crescimento na economia, na política e no social e a escola também foi cobrada, não só em relação aos conteúdos, mas também como lidar com o conhecimento.

As empresas não estão se preocupando mais só com treinamento, mas com a educação também, e com a pedagogia aumenta a eficácia dos programas de treinamento porque os funcionários aprendem melhor e assim será maior o sucesso da empresa no mercado.

Sobre a inserção do pedagogo no ambiente não escolar, Libâneo afirma:

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos a docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia (LIBÂNEO, 2001, p.116).

Também Ribeiro (2003), argumenta que os trabalhadores para manterem-se competitivos vêm aumentando de forma considerável, seus patamares de educação e aspirações, ao mesmo tempo em que os trabalhos passam a ter um papel central em suas vidas.

Holtz (2006) diz que uma empresa sempre é a associação de pessoas, para explorar uma atividade com objetivo definido, liderada pelo empresário, pessoa empreendedora, que dirige e lidera a atividade com o fim de atingir os objetivos também definidos. O desafio é saber até onde se pode conciliar os objetivos educacionais com os objetivos empresariais para, assim, poder realmente não instaurar um ambiente de contradições naquele limite conhecido como pedagogia empresarial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As profundas mudanças pelas quais o mundo vem passando produziram transformações na prática social e no trabalho. Atualmente o desafio da Pedagogia é ter acesso à concepção de globalização como prática no tempo da Internet. A cultura, a economia e a tecnologia interferem, consideravelmente na aprendizagem trazendo novas exigências e contribuições para o entendimento do que é aprender a arte e a técnica de ensinar.

A sobrevivência de uma empresa depende da resposta destas mudanças e de seu enfrentamento dos desafios, tendo como alternativa gerar

novos conhecimentos por meio da organização e das novas tecnologias. Essas atividades definem a empresa criadora de conhecimento, cujo negócio é a inovação contínua. É pensando assim que todos devem buscar aprimorar todas as formas de conhecer no que há de mais moderno em matéria de tecnologia e de informações.

Em outras palavras, as empresas vivem em uma época em que o conhecimento tornou-se uma das mais importantes fontes de vantagem competitiva, e é esse conhecimento que é criado por pessoas, compartilhado e transformado em conhecimento organizacional fazendo parte do capital intelectual do indivíduo por meio da aprendizagem organizacional e gerando oportunidades, experiências, habilidades, competências e atitudes.

Algumas empresas que reconhecem a importância de se ter um pedagogo no setor de recursos humanos e das empresas que ainda não possuem espera-se que rapidamente venham a recorrer a essa nova idéia, a essa nova visão.

Assim é oportuno acrescentar que a Pedagogia Empresarial colabora na área de Recursos Humanos com processos de fomento e mediação de gestão do conhecimento, na implantação de posturas e valores organizacionais. Ela seleciona e planeja cursos de aperfeiçoamento e capacitação em empresas públicas e privadas, representa suas organizações em negociações, convenções, simpósios, realiza palestras, aporta novas tecnologias, pesquisa a utilização e a implantação de novos processos, acompanha desempenho e desenvolve projetos para treinamento dos funcionários.

A pedagogia empresarial ainda é um tema bastante novo e atual; é um novo horizonte, o qual deve-se ter o conhecimento e a certeza que este espaço precisa de profissionais que tenham na educação o seu objeto de estudo.

Cabe a pedagogia a busca de metodologias que garantam a melhor aprendizagem, tendo como finalidade principal provocar mudanças no

comportamento das pessoas de modo a melhorias na qualidade do desempenho profissional e pessoal.

O pedagogo empresarial deve ter a capacidade necessária para identificar e desenvolver pessoas para o âmbito empresarial e sem esquecer que o maior patrimônio da empresa é o ser humano, por este motivo o foco maior dessa modalidade de educação é a gestão de pessoas.

Deve-se ter o cuidado em atingir o equilíbrio, pois o cuidado excessivo pode tirar a espontaneidade dos funcionários que acabam perdendo oportunidades de negócios vantajosos e chances de crescimento; e a carência de cuidados onde o funcionário fica impaciente e perde a calma, razão porque se tornam pessoas descuidadas.

É objetivo principal é dar ao pedagogo condições e habilidades para estar presente em qualquer espaço em que se desenvolva a prática educativa, uma vez que a educação humaniza o homem, tornando-o conhecedor de si mesmo e dos outros, relacionando-se de forma positiva com os seus semelhantes

ABSTRATE

This article aims to discuss the primary importance of the performance of the Pedagogue in the business, but also to demystify the idea that a teacher can not work in businesses always have the image linked to classrooms, students and schools. This work recovers the historical process of Brazilian education, which has always been based on an education for the bourgeois capitalist mode of production. To put the fundamentals of Business Education focuses on the nineteenth century with the industrial revolution, the means of production have developed very quickly, and many countries because they are not prepared, suffered economically and socially because they have no skilled labor . In this context of coping with professional demands is that the environment has emerged Pedagogue neotecnicista to steer properly, project development and qualification of staff, working as a mediator of educational activities within companies.

Keywords: Education, Business Education, Qualification, Development.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. O novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRANCO, M. L. B. **Qualidade total na formação profissional: do texto ao contexto**. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOLTZ, Maria Luiza Marins. **Pedagogia Empresarial**. São Paulo: Revista Ampliada. 2006

KUENZER, A.Z. **As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática**. Recife: Bagaço, 2006.

LIBANELO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para que?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBANELO, José Carlos. **DIDÁTICA, Velhos e novos temas**. Goiânia: Edição do Autor, 2002

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: a atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro: Wark, 2003.

HARVEY, Devid. **Condição Pós-Moderna**. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo, Edições Loyola, 1992.

SILVA, Carmem. S. B. da. **O curso de pedagogia no Brasil: história e identidade.** 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1999.